

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO



Ataque a Edinho visa controle da alternativa a Lula

E se Lula não for candidato?
Essa é a guerra do PT

É algo que ninguém do PT irá admitir publicamente. Mas que admite nos bastidores. Por trás da intensa guerra interna que se estabeleceu em torno do comando da legenda, a questão que resume é: e se o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não for o candidato à Presidência em 2026? Se Lula disputar a reeleição, não haverá, como sempre, discussão. O presidente precede,

como sempre precedeu, qualquer discussão. Mas caso ele saia do páreo, o que é algo provável, o quadro ficará totalmente aberto. E nenhum dos grupos que disputa o PT – especialmente os mais importantes – quer deixar de ter influência na escolha da alternativa. Ninguém quer entrar de carona, ficar à revelia de uma discussão que poderá surgir mais adiante.

Desarticulação

É por isso que a ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, fez o oposto do que agora se espera dela. Promoveu no PT a desarticulação. Bagunçou as chances de Edinho Silva no partido, que visam bagunçar as chances de Fernando Haddad em 2026.

Haddad

Haddad disputou a eleição presidencial em 2018, quando Lula não pode disputar. Seria, assim, o nome natural. Mas o grupo contrário a ele lembra sempre que ele perdeu no final para Jair Bolsonaro. Além disso, faz uma política econômica contra a qual esse grupo se bate.



Marcelo Camargo/Agência Brasil

PT arrepiando-se com a alternativa Lula

Falta de consenso pode levar a alternativa fora do partido

Publicamente, ninguém discute alternativa à reeleição de Lula. Com exceção do próprio Lula que, mais de uma vez, já deixou aberta a possibilidade de a idade e a saúde o impedirem de disputar. Haddad se desgastou, até com a ajuda do grupo de Gleisi. A falta de uma alternativa clara no PT pode acabar abrindo espaço

para a construção de um nome de fora. Tudo o que o PT não quer. Mas a verdade é que o PSB, a essa altura, tem nomes fortes nesse páreo. O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino, o vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, e, correndo por fora, o prefeito do Recife, João Campos.

Alckmin

No caso, quem mais provoca arrepios é Alckmin. Seria alguém de origem muito conservadora para o PT engolir. Dino, que veio do PCdoB, tem um perfil mais à esquerda. Mas seria terrível para um partido que sempre teve a hegemonia abrir mão do nome.

Lula

Nos corredores do Planalto, no entanto, ninguém contesta o quanto Alckmin conseguiu ganhar a amizade de Lula. Quem aposta nele calcula que possa ser alguém capaz de minar alguns dos dividendos do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Empresariado

Com toda a condução que faz na Indústria e Comércio, e com seu passado no governo de São Paulo, Alckmin poderia dividir os corações do empresariado, que tende a ficar com Tarcísio. Principalmente se a campanha levar Tarcísio a uma posição mais extrema, bolsonarista.

Imprensado

O que a ala de Gleisi não quer é ficar imprensado numa disputa sem ninguém do seu campo. Entre Alckmin e Haddad, dois nomes que não apoia. É claro: ninguém deve esquecer que quem comandar o partido sentirá em meio bilhão do fundo partidário.

Com pontas soltas,
orçamento será votado

Pé-de-Meia e Auxílio-Gás ainda estão entre as dúvidas

Por Gabriela Gallo

Após o carnaval, a expectativa é que o Orçamento de 2025 seja votado e aprovado no Congresso Nacional na próxima semana. A informação foi confirmada pelo relator do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) 2025, senador Angelo Coronel (PSB-BA), nesta terça-feira (11), após a reunião de líderes na Comissão Mista de Orçamento (CMO). Em conversa com a imprensa, Coronel informou que a previsão é que ele apresente o relatório final da LOA 2025 neste domingo (17). Com isso, na próxima segunda-feira (18) se iniciará o prazo para os parlamentares apresentarem destaques quanto ao texto. Seguindo esse cronograma, a CMO deverá votar o orçamento na próxima terça-feira (19), e o plenário na quarta-feira (20).

Para a imprensa, o relator da proposta destacou que representantes do poder Executivo mandaram algumas reivindicações quando ao projeto inicial – sendo elas o Auxílio Gás, o programa social Pé-de-Meia e as emendas parlamentares. Nesta quarta-feira (12), Angelo Coronel se reunirá com a nova ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann; com o ministro da Casa Civil, Rui Costa, e com o líder do governo no Congresso, senador Randolfe Rodrigues (Sem partido-AP), para tratar das exigências do governo acerca do orçamento.

“Nossa equipe vai se debruçar, para ver de qual maneira inserir [essas reivindicações] no orçamento, porque os valores não podem ser mudados. O que pode é ser cortado de um lado para poder colocar em outro lado. Então, começamos o trabalho sobre isso, esperamos



Geraldo Magela/Agência Senado

Três meses depois, Coronel garantiu votação do orçamento

que até o domingo estejamos com isso tudo já organizado e que a gente possa apresentar a peça orçamentária para análise”, disse o relator.

Pé-de-Meia

O governo solicitou que o programa Pé-de-meia (programa que paga mensalmente R\$ 200 a estudantes do ensino médio na rede pública para evitar evasão escolar) “fosse ajustado durante o exercício de 2025”, mas já constasse no Orçamento para não ter problemas com o Tribunal de Contas da União (TCU). O programa custará em torno de R\$ 12 bilhões ao longo do ano. Já o Auxílio Gás, custará em torno de R\$ 3,6 bilhões – o que Coronel classificou o valor como “aquém da realidade”.

Pouco antes da reunião na CMO, o relator ainda se reuniu com os presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP) e Hugo Motta (Re-

publicanos-PB), para tratar do tema. Ele classificou o encontro como positivo. “Chegamos à conclusão de que já foi ajustado o requisito das emendas [parlamentares] e agora é atender essas mudanças que o governo quer propor em virtude, por exemplo, do aumento do salário-mínimo, do pacote econômico do final de ano. Essas coisas que não estavam no orçamento original, vamos ser agora ajustados para atender essas modificações realizadas no final do ano”, informou o senador.

Emendas

Nesta quinta-feira (13), o Congresso Nacional realizará uma sessão conjunta, a partir das 10h, para referendar o acordo que liberou o pagamento das emendas parlamentares que estavam suspensas. Na última semana, os ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) aprovaram a homologação do plano de trabalho elaborado pelo Legisla-

tivo para garantir transparência e rastreabilidade na execução do pagamento das emendas.

“Chegou-se a um a um valor e o modus operandi, no caso, dando mais rastreabilidade, dando mais transparência e, com isso, pacificar aí os três poderes. Não dá para ficar nessa beligerância entre os poderes da República”, destacou Coronel.

As emendas parlamentares foram o principal motivo que impediu a votação do orçamento deste ano em 2024, devido à falta de acordo entre os poderes. Após uma série de concessões, o plano de trabalho final determina que, no momento em que as emendas forem cadastradas no Portal da Transparência, elas devem seguir parâmetros semelhantes às emendas do Executivo – oferecendo informações sobre quem serão os beneficiários da emenda, como o dinheiro deve ser gasto e quem são os parlamentares autores de emendas de comissão e de relator.

Lula e Zema trocam farpas
sobre tamanho de governo

Por Gabriela Gallo

Durante um evento em Betim (MG), o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), trocaram farpas publicamente. As desavenças aconteceram nesta terça-feira (11), durante o evento de inauguração do Centro Stellantis de Desenvolvimento de Produto e Mobilidade Híbrida-flex, em Betim.

Durante a cerimônia, Zema alegou que recebeu um estado “quebrado e desacreditado”, que não pagava a folha de pagamento de seus funcionários, tampouco repassava os recursos dos municípios mineiros. A declaração foi uma crítica direta ao ex-governador do estado, Fernando Pimentel (PT) que atuou de 2015 a 2018 e hoje preside a Empresa Gestora de Ativos (Emgea). Zema foi eleito em 2018 e reeleito em 2022.

Além disso, ele criticou equipes governamentais compostas por muitas pessoas, alegando que reduziu o número de secretarias de estado.

“Apesar de sermos o segundo estado mais populoso do Brasil, somos o que tem o menor número de secretarias, 14. Mas, para um time ganhar campeonato, não precisa colocar 20, 30 jogadores em campo não. Precisa é de 11 craques e é o que nós temos feito aqui”, declarou.

Aí, a crítica foi direta a Lula.



Ricardo Stuckert / RP

Lula foi atacado por Zema, e respondeu

Atualmente, o governo federal tem 39 ministérios.

Mordomias

O governador de Minas ainda citou que pode ser considerado um exemplo para demais governadores porque não mora na residência oficial e abriu mão de “mordomias” oferecidas para o Executivo local. “Não tenho as 32 empregadas que os ex-governadores tinham. Continuo levando a minha vida que eu sempre levei na iniciativa privada, sem nenhum tipo de mordomia”, afirmou Zema.

Esta não foi a primeira vez que o mineiro proferiu críticas públicas ao governo federal. O governador usou suas redes sociais em 14 de janeiro para criticar o presidente Lula por vetar trechos do Programa de

Pleno Pagamento de Dívida dos Estados (Propag). Na época, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, justificou o veto alegando que o governador de Minas Gerais “aumentou o próprio salário” durante vigência de medidas de contenção de gastos para pagamento da dívida.

“Com vetos ao Propag, Lula quer obrigar os mineiros a passar R\$ 5 bi a mais em 25/26, apesar do recorde de arrecadação federal: R\$ 2,4 trilhões em 2024. É dinheiro pra sustentar privilégios e mordomias. Enquanto os estados lutam para equilibrar contas, o Planalto mantém 39 ministérios, viagens faraônicas, gastos supérfluos no [Palácio do] Alvorada e um cartão corporativo sem transparência”, criticou Zema, em suas redes sociais.

Resposta

Após as acusações, o presidente Lula rebateu as críticas do mineiro assim que tomou posse do microfone. “O importante não é discutir se você tem um ou dez, o importante é discutir a qualidade das pessoas que você tem, dos compromissos que as pessoas têm. Eu não quero um cara só formado em filosofia, em engenharia, em qualquer coisa [...] mas quero pessoas que tenham, antes de tudo, sensibilidade no coração para entender o problema da sociedade brasileira, como vivem as pessoas”, retrucou o presidente da República.

Em relação à pauta econômica, ele ressaltou que a economia do estado também estava em crise na gestão anterior. “Precisou eu voltar à Presidência para que a economia voltasse a crescer. Ela não crescia há quanto tempo? O Zema não lembra há quanto tempo a economia não crescia 3%. Precisou entrar um cara de sorte, com uma equipe de sorte, para fazer a economia crescer dois anos seguidos”, ressaltou Lula.

Romeu Zema é apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro. Em declarações anteriores, o mineiro disse que “não tem pretensão” de concorrer à presidência da República em 2026, mas caso seja convocado e indicado como representante da direita, aceitaria a missão.